

Gestão da FFM entra em seu quinto quadriênio, imprimindo transparência e modernidade ao Sistema FMUSP-HC

A Fundação Faculdade de Medicina (FFM), a partir de 2019, mantém em sua Diretoria-Geral o Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes, agora tendo como Vice-Diretor-Geral o Prof. Dr. Jose Otavio Costa Auler Jr.

Sempre pautada em princípios de transparência, modernidade e aprimoramento, a Diretoria-Geral da FFM vem administrando os recursos da Faculdade de Medicina da USP e seu Hospital das Clínicas com austeridade reconhecida pelo Ministério Público e também pelos usuários do Sistema.

Ao longo desses 16 anos, foi mantida a diretriz financeira de busca de capital de giro positivo. Os resultados líquidos, dessa forma, ampliaram-se em 9%, enquanto o faturamento bruto aumentou 420% e o número de pessoas contratadas cresceu 8,7%. Ensino, pesquisa e assistência à população continuam sendo as prioridades do escopo de ação da FFM. Confira nas **pág. 8 e 9** uma retrospectiva dos últimos quadriênios.



Divulgação FMUSP

A FFM atua na gestão financeira e administrativa da FMUSP e de seu Hospital das Clínicas



Jornal da FFM completa 100 edições

Projeto Kids Save Lives, um ano ensinando primeiros socorros a crianças e adolescentes

Desenvolvido na FMUSP como Centro Coordenador no Brasil, o projeto “Kids Save Lives” foi criado pelas Associações de Reanimação Cardiopulmonar europeia, italiana e alemã, com o apoio da Organização Mundial de Saúde (OMS). O projeto leva às escolas públicas interessadas um treinamento em reanimação cardiopulmonar, com o uso de bonecos e equipamentos de simulação, para que os alunos entendam como ajudar em casos de emergência. Sob a coordenação da Profa. Dra. Naomi Kondo Nakagawa, o projeto treinou cerca de 1 mil alunos em 2018. Saiba mais na **pág. 10**

Criado em 2002 como instrumento de transparência e prestação de contas do Projeto de Restauro e Modernização da FMUSP, o Jornal da FFM foi se adaptando ao crescimento da FFM ao longo desses anos e crescendo e diversificando seu conteúdo no período. Conheça essa evolução na **pág. 13**

NESTA EDIÇÃO

Envelhecimento saudável é o tema do **artigo** desta edição, assinado pela geriatra Ana Cláudia Arantes. **Pág. 3**

Confira a agenda de eventos da FMUSP e da EEP. **Pág. 14**

Conheça a peça mais antiga do acervo do Museu da FMUSP, o anjo tocheiro. **Pág. 15**



Desejamos
a todos um
**Feliz Novo
Ano**
2019

Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes
Diretor Geral da FFM
Professor Emérito do Instituto de Ciências Biomédicas da USP

Foi: Reitor da USP, Diretor Científico da FAPESP, Secretário de Estado da Ciência e Tecnologia, Vice-Presidente da Associação Internacional de Universidades (IAU–Unesco)

EXPEDIENTE

Jornal da FFM

Publicação bimestral da Fundação Faculdade de Medicina www.ffm.br
Av. Rebouças, 381 - 4º andar
CEP 05401-000 São Paulo, SP
Tel. (11) 3016-4948
Fax (11) 3016-4953
E-mail contato@ffm.br

Conselho Editorial

Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes
Prof. Dr. Yassuhiko Okay
Angela Porchat Forbes
Arcênio Rodrigues da Silva

Os artigos assinados publicados neste informativo não refletem necessariamente a opinião da Fundação Faculdade de Medicina e são da responsabilidade de seus autores. Cartas e sugestões para o Jornal da FFM devem ser enviados para ggpp@ffm.br

Expediente

Diretor Responsável
Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes
Jornalista Responsável
Lizandra Magon de Almeida (MTb 23.006)
Tiragem: 3.400 exemplares

Edição

Colmeia Edições
(11) 3675-6077
contato@colmeiaedicoes.com.br

Geriatria e a realidade do envelhecimento no Brasil

Dados do Ministério da Saúde apontam um momento presente e um futuro próximo bem importante: vamos todos precisar lidar com nosso envelhecimento, com o envelhecimento de pessoas a nossa volta e, principalmente, com a falta de conhecimento de numerosos profissionais de saúde, incluindo médicos.

A especialidade da Geriatria e Gerontologia surgiu há poucas décadas, mas já se torna uma prioridade na formação de bons médicos. Infelizmente, ainda se acredita que atender um bom número de pessoas com mais de 65 anos torna o profissional um “geriatra”. Como gosto de dizer, a pessoa que atende no caixa preferencial de idosos no banco passa o dia inteiro atendendo pessoas com mais de 65 anos, mas não diz que é geriatra por isso.

O estudo dedicado e responsável ao processo fisiológico do envelhecimento e o manejo adequado de múltiplas doenças simultâneas, somado a todo o desafio de manejar contextos delicados no núcleo familiar e pessoal de uma pessoa idosa que precisa encarar a progressiva perda de autonomia e independência, é também base do conhecimento e da prática de todo geriatra e gerontólogo com formação reconhecida. Portanto, seria excelente esclarecer por que um geriatra é importante nos cuidados médicos de quem envelhece.

O aumento da população idosa no país

De acordo com projeções da Organização das Nações Unidas (Fundo de Populações), “uma em cada nove pessoas no mundo tem 60 anos ou mais, e estima-se um crescimento para uma em cada cinco por volta de 2050. Nesse cenário destaca-se a feminilização da velhice, com uma população idosa brasileira que cresce 55% em 10 anos e que representa 12% da população total do país. O número de idosos dobrou nos últimos 20 anos no Brasil, segundo o IBGE e a projeção é que, em 2050, um em cada cinco

brasileiros terá mais de 60 anos de idade.

Segundo o relatório da OMS, um brasileiro que vive 75 anos teria uma média de 65 anos com qualidade de vida, sendo os últimos dez associados a doenças, dependência de cuidados especiais e deficiências. Isso significa que esse idoso brasileiro estará exposto a falhas recorrentes da assistência a sua saúde, pois os profissionais envolvidos nesses cuidados são treinados com base em formação que qualifica tratamentos e intervenções apenas em pessoas abaixo de 65 anos.

Estudos científicos mostram que a prescrição inadequada é um fator de risco importante e possivelmente evitável para reações adversas a medicamentos em idosos, e estudos baseados em hospitais mostraram que uma grande proporção de internações é resultado dessas reações. A conclusão mais frequente desses estudos mostra que o uso de muitos medicamentos prescritos é algo comum e que esse uso inadequado de medicações está associado à hospitalização aguda em idosos que vivem na comunidade. Esses resultados indicam que é desejável, com o conhecimento atual, reduzir essas complicações por meio de informações aos médicos e prescrição cuidadosa.

Parece meio óbvio que os grandes avanços médicos não poderiam acontecer sem a generosidade dos participantes de ensaios clínicos, jovens e velhos. Seria muito importante que os estudos clínicos tivessem participantes de diferentes idades, sexo, raça e etnia. Quando uma pesquisa clínica envolve um grupo de pessoas semelhantes, as descobertas podem não se aplicar ou beneficiar a todos.

Dados de literatura mostram que, embora pessoas com idade ≥ 65 anos representem apenas cerca de 13% da população, elas consomem quase um terço de todos os medicamentos. As pessoas idosas podem responder de maneira diferente dos pacientes mais jovens à terapia medicamentosa. Alterações fisiológicas relacionadas à idade

podem afetar a farmacocinética e farmacodinâmica da droga.

A população de pacientes mais velhos está mal representada nos ensaios clínicos, com até 35% dos ensaios publicados excluindo os idosos. Recentemente, argumentou-se que a crise do envelhecimento deve ser abordada pelo desenvolvimento de ampla especialização e pesquisa em farmacologia geriátrica. Descobriu-se que os idosos são sub-representados em ensaios clínicos de câncer, mais pronunciados em estudos para câncer em estágio inicial do que em estudos para cânceres em estágio avançado.

Os efeitos adversos podem ser graves, ou menos tolerados, e ter sérias consequências do que para a população mais jovem. E os médicos especialistas e generalistas são treinados em terapêuticas baseadas apenas no resultado obtido em estudos em populações não idosas. Somado a isso, os especialistas não recebem formação adequada sobre o processo fisiológico de envelhecimento e suas consequências pertinentes a funções dos rins, do fígado, do sistema nervoso, do sistema cardiovascular, pulmonar, imunológico e hormonal. Ou seja, tragédia prevista...

As pessoas estão sim vivendo mais, envelhecendo. E mesmo assim esperam que os tratamentos curem e melhorem sua qualidade de vida. Portanto, há uma clara necessidade de farmacoterapia baseada em evidências em pacientes idosos. Sabemos que não oferecer a eles esse direito de serem vistos e tratados de acordo com sua realidade física e biográfica é exatamente o oposto dos preceitos da boa prática médica.



Ana Claudia Q. Arantes é médica formada pela USP, com residência em geriatria e gerontologia no HCFMUSP, e pós-graduação em Psicologia.

Instituto de Medicina Tropical volta a integrar a FMUSP

O Instituto de Medicina Tropical (IMT), que em 2000 tornou-se um instituto especializado da USP, voltará a integrar a Faculdade de Medicina da USP (FMUSP) a partir de 2019. Criado em 1959 pelo Prof. Carlos da Silva Lacaz para a pesquisa das doenças tropicais, o IMT integrou a FMUSP até 2000, quando sua equipe docente solicitou que passasse à gestão direta da Universidade, por seu caráter multidisciplinar. “

Havia a expectativa de que conseguíssemos ampliar nosso quadro de docentes e isso não ocorreu”, explica a Profa. Dra. Ester Sabino, diretora do IMT. “É uma questão principalmente administrativa”, afirma a diretora. “Há setores que se repetem, como o de compras, com isso perdemos agilidade. Nosso objetivo é melhorar a gestão e a eficiência administrativa. Para isso, podemos também contar com a parceria da FFM, que torna tudo mais fácil.”

O novo regimento do Instituto já foi aprovado pelos respectivos Conselhos e pela Congregação da FMUSP. Resta a aprovação pelo Conselho Universitário da USP, que deve acontecer no primeiro semestre de 2019.



MARCOS SANTOS/USP IMAGENS

A reincorporação do IMT aguarda aprovação do Conselho Universitário da USP

Falecem professores eméritos da FMUSP



Prof. Dr. Erasmo de Castro Tolosa



Prof. Dr. Vicente Amato Neto

No dia 7 de novembro, faleceu o Prof. Dr. Erasmo Magalhães Castro de Tolosa. Graduado pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP) em 1959, tornou-se doutor em Medicina, com ênfase em Clínica Cirúrgica, pela mesma universidade em 1969.

O Prof. Dr. Tolosa foi titular da Disciplina de Técnica Cirúrgica na FMUSP, assessor especial da diretoria da presidência da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp)

até 2012 e tornou-se professor emérito de Cirurgia da FMUSP a partir de 2006. Foi diretor do Hospital Universitário. Também foi escultor, destacando-se com suas obras feitas com o reaproveitamento de peças de ferro.

No dia 11 de dezembro, faleceu também o infectologista Vicente Amato Neto, também professor emérito da FMUSP. Graduou-se pela FMUSP em 1951 e foi o primeiro médico residente da especialidade no Brasil, tendo cumprido seu treinamento na Clínica de

Moléstias Infecciosas e Parasitárias do HCFMUSP, Departamento no qual também foi professor titular de 1976 a 1997. O Prof. Vicente Amato Neto foi Superintendente do Hospital das Clínicas da FMUSP, entre 1987 e 1992 e Secretário de Estado da Saúde de São Paulo, entre 1992 e 1993. Muito fã de esportes e grande colaborador da Associação Atlética Acadêmica da FMUSP, mantinha acesa sua paixão pelo futebol como grande torcedor do Palmeiras.

ERRATA

Diferentemente do que foi publicado na edição 99 deste Jornal, na página 7, a pesquisa que vai desenvolver um aplicativo para grávidas está sendo desenvolvida pelo Instituto de Psiquiatria do HCFMUSP, aos quais são afiliados os pesquisadores Daniel Fatori e Guilherme Polanczyk, em parceria com o Departamento de Medicina Preventiva.

■ especial

Nova Diretoria da FMUSP assume em sessão solene

No dia 12 de novembro, foi realizada a cerimônia de posse da nova Diretoria da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), o novo diretor Prof. Dr. Tarcísio Eloy Pessoa de Barros Filho, e do Vice-Diretor, o Prof. Dr. Roger Chammas.

Em seu discurso, o novo diretor ressaltou a importância da educação integral dos alunos, da ética do profissional de saúde e do atendimento digno. Também anunciou o encontro FMUSP 2030, a ser realizado em dois anos, para tratar dos rumos da Instituição para o decênio 2020-2030.

A cerimônia de posse aconteceu no Teatro da FMUSP e contou com a presença do Reitor da USP, Prof. Dr. Vahan Agopyan, do Secretário de Saúde do Estado de São Paulo e ex-reitor da USP, Prof. Dr. Marco Antonio Zago, e representantes de entidades civis e área médica, dirigentes de outras universidades, diretores e ex-diretores de unidades da USP, professores, estudantes e funcionários.



O novo diretor da FMUSP, Prof. Dr. Tarcísio Eloy Pessoa de Barros, recebe o capelo das mãos do ex-diretor, Prof. Dr. Jose Otavio Costa Auler Jr.

FMUSP promove Semana da Promoção da Saúde e da Prevenção de Doenças para a Longevidade

Entre os dias 8 a 14 de dezembro, a Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo realizou a Longev-Week, uma semana dedicada à promoção da saúde e à prevenção de doenças visando ao aumento da longevidade. O evento, gratuito, foi realizado no Auditório da FMUSP.

Voltada para pessoas que buscam uma vida saudável e para profissionais da área da saúde que queiram se atualizar, o evento contou com mais de 40 palestras e diversas atividades sobre bem-estar físico, emocional, psicológico, relacional, entre outros.

A proposta da Longev Week é pro-

mover mudança para proporcionar uma vida mais longa às pessoas, com qualidade, a partir da adoção de hábitos mais saudáveis, com a redução das enfermidades e todos os seus efeitos colaterais de dor, sofrimento e impactos financeiros, tanto para o cidadão, quanto para o setor da saúde, público e privado.

Professor da FMUSP representa América Latina no Congresso Americano de Doenças do Fígado

Entre os dias 9 a 13 de novembro aconteceu o Congresso Americano de Doenças do Fígado, promovido pela American Association for the Study of Liver Disiases (AASLD) que teve o Prof. Dr. Flair Carrilho, titular do Departamento de Gastroenterologia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP) e diretor da Divisão de Gastroenterologia e Hepatologia Clínica, como representante da Associação Latino-Americana para o Estudo do Fígado (ALEH).

O Prof. Dr. Carrilho apresentou um panorama geral da América Latina quanto à incidência e tratamento do carcinoma hepatocelular. Segundo ele, o Hospital das Clínicas da FMUSP é referência nos resultados de detecção precoce deste tipo de câncer em pacientes com cirrose hepática.

Durante o evento na cidade de São Francisco, nos Estados Unidos, foram expostos também 11 trabalhos científicos do grupo de Hepatologia do Departamento de Gastroenterologia da FMUSP.

A AASLD é uma das principais organizações de cientistas e profissionais de saúde comprometidos com a prevenção e cura de doenças do fígado, em todo o mundo.



O Prof. Dr. Flair Carrilho no evento realizado em São Francisco (EUA)

■ notícias

Escola de Educação Permanente e Instituto Simutec preparam centro de simulação para treinamento de profissionais da saúde

A Escola de Educação Permanente (EEP) do HCFMUSP e o Instituto Simutec assinaram um convênio para a implantação de um centro dedicado ao treinamento de profissionais da área de saúde, com recursos de realidade virtual e modelos humanos e sintéticos, que será instalado na EEP no primeiro semestre de 2019. A parceria é fruto de um termo de cooperação acadêmico-educacional, firmado em outubro de 2018 entre EEP e Instituto Simutec.

“Há uma tendência de que o ensino seja feito independentemente dos pacientes e essa parceria com o Instituto Simutec, que é uma empresa com grande experiência em simulação virtual, possibilita que nossos médicos, residentes e estudantes treinem antes do contato direto com o paciente”, explica o diretor da EEP, Prof. Dr. Decio Mion Jr.

Os cursos vão unir a expertise do Instituto Simutec em treinamentos virtuais com a plataforma de cursos de ensino a distância (EAD) interativa da EEP. Os alu-

nos começam com a carga horária específica de vídeo-aulas disponíveis na plataforma. Na segunda fase, cada aluno realiza treinamentos individuais nos simuladores. Em seguida, o professor reúne os alunos para um treinamento coletivo prático nos modelos e equipamentos instalados na EEP. Por fim, os estudantes poderão participar de oficinas práticas com pacientes no Hospital das Clínicas da FMUSP. Emergência, Ginecologia e Obstetrícia, Ecocardiografia, Cirurgia e Embolização da Artería Prostática são os temas iniciais a serem abordados nos cursos.

“Esse formato educacional não existe no Brasil e a EEP será pioneira nesse sentido, em parceria com o Instituto Simutec que possui cinco anos de experiência em treinamento por realidade virtual em sua Unidade de Porto Alegre, já tendo treinado mais de 1.500 alunos e realizado mais de 5.000 treinamentos”, completa o diretor de Projetos do Instituto Simutec, Luís Ramon Petrillo.



Projeção em 3D das futuras instalações do Centro, que será inaugurado na EEP

A EEP é um polo de treinamento para médicos e outros profissionais da saúde e hoje oferece cursos presenciais e EAD em cerca de 300 modalidades, com cursos de curta, média e longa duração.

Casa da Aids lembra o Dia Mundial da Luta contra o HIV em evento

No dia 7 de dezembro, o Serviço de Extensão ao Atendimento de Pacientes HIV/Aids, Casa da Aids da Divisão de Moléstias Infecciosas e Parasitárias do Instituto Central do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (ICHC-FMUSP), organizou um evento para marcar o Dia Mundial de Luta Contra o HIV.



Equipe da Casa da Aids em ação no Largo da Batata, realizando o teste rápido

Realizado no Largo da Batata em Pinheiros, das 10h às 17h, foi oferecida à população aplicação de teste rápido e orientações ao público sobre tratamento e prevenção de infecções sexualmente transmissíveis.

O teste rápido consiste na coleta de secreção da mucosa oral, com uma haste de algodão entre a gengiva e lábio, e o resultado é obtido em 30 minutos. “Organizar atividades como o mutirão de teste rápido de HIV é importante para esclarecer e conscientizar a população sobre prevenção e combate à epidemia de HIV. O diagnóstico precoce para o HIV é importante para que possamos realizar o acolhimento e oferecer os cuidados”, explica Delsa Nagata, administradora da Divisão de Clínica de Moléstias Infecciosas e Parasitárias.

Foram realizados 310 testes, sendo identificados dois resultados positivos ao HIV, prontamente acolhidos para acompanhamento no Serviço de Extensão ao Atendimento de Pacientes HIV/Aids na Casa da Aids da Divisão de Moléstias Infecciosas e Parasitárias do ICHC-FMUSP.

■ projeto

FMUSP e Fundação Pró-Sangue participam de estudo internacional sobre anemia falciforme

Um estudo internacional envolvendo mais de 100 mil pessoas está analisando geneticamente pacientes de anemia falciforme para descobrir por que algumas crianças que têm a doença desenvolvem um quadro gravíssimo, falecendo em seguida, e outras sobrevivem, convivendo com uma versão mais amena.

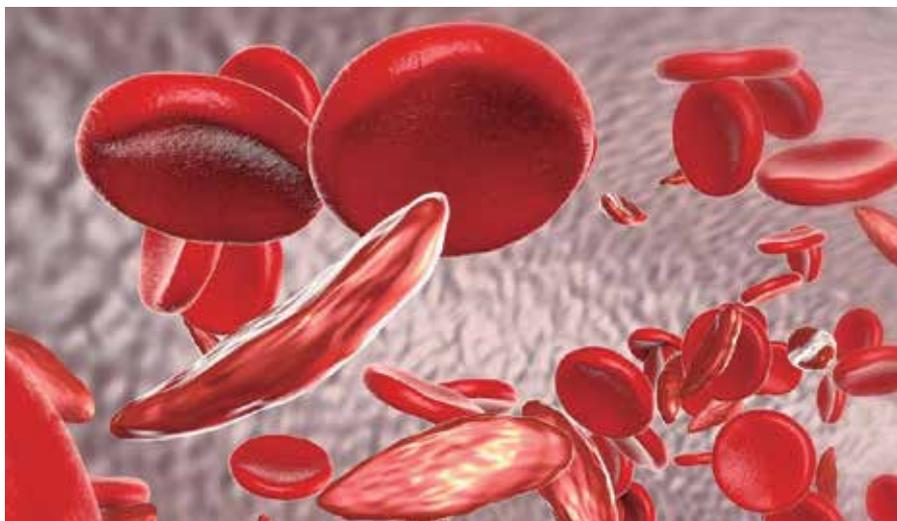
A anemia falciforme é um tipo de anemia transmitida por genes dos pais para os filhos, que altera a hemoglobina produzida, e se caracteriza principalmente por dores no corpo, entre outros sintomas e complicações.

O Brasil está participando do estudo, com o maior coorte de anemia falciforme entre os países participantes. “Estamos trabalhando com 3 mil participantes no Brasil, em um estudo que envolve a Fundação Pró-Sangue em São Paulo e outros bancos de sangue no Rio de Janeiro, Minas Gerais e Pernambuco”, explica a coordenadora do estudo, Profa. Dra. Ester Cerdeira Sabino, professora associada do Departamento de Moléstias Infecciosas da FMUSP e diretora do Instituto de Medicina Tropical (IMT).

Publicação internacional

A equipe brasileira acaba de publicar seu primeiro trabalho, que consiste na descrição desse coorte. Intitulado “Clinical and genetic ancestry profile of a large multi-centre sickle cell disease cohort in Brazil”, o trabalho reuniu pacientes das cidades de São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Juiz de Fora, Montes Claros e Recife.

Outros dois trabalhos estão em andamento, e já começam a produzir análises sobre os dados obtidos. O estudo é centralizado pelos National Institutes of Health (NIH), equivalente norte-americano do nosso Ministério da Saúde. “No âmbito de



A diferença entre as células normais e as da anemia falciforme, que têm mais dificuldade para passar pelos vasos sanguíneos e por isso provocam intensa dor nos portadores

um programa de medicina personalizada, o NIH disponibilizou recursos para mapear o genoma completo dessas 3 mil pessoas.

A partir desse sequenciamento genético, que até hoje só aconteceu no Brasil em outro estudo encabeçado pela Profa. Dra. Mayana Zatz com dados sobre pessoas idosas, vamos poder desenvolver os estudos para encontrar as diferenças entre os casos mapeados”, explica a Profa. Dra. Ester Sabino.

Pesquisa interinstitucional

O estudo está sendo desenvolvido pelos Departamentos de Pediatria e Moléstias Infecciosas da FMUSP, ao lado da Fundação Pró-Sangue e com participação do Hospital Itaci, ligado ao Instituto da Criança do HCFMUSP e responsável pelo tratamento de crianças com anemia falciforme. Os pacientes envolvidos no estudo são acompanhados por dez anos, e têm seus dados genéticos comparados com dados clínicos, algo que é resultado da ampla capacidade de atendi-

mento dos Institutos do HCFMUSP.

O desenvolvimento do trabalho tem sido tão bem-sucedido que a equipe de pesquisa já prevê a participação em uma fase mais adiantada, com a renovação do patrocínio do NIH. “O projeto terminaria em 2019, mas já submetemos à aprovação do NIH uma nova fase, com duração de sete anos, que está bem encaminhada”, comemora a pesquisadora.

O projeto conta com o apoio administrativo da Fundação Faculdade de Medicina (FFM), que gerencia os recursos recebidos do NIH e se responsabiliza pela gestão e prestação de contas, além da contratação dos pesquisadores, que recebem bolsas, e dos contratos com os demais hemocentros do Brasil.

“Seria praticamente impossível realizar um estudo desse tamanho em outra Instituição no Brasil. A infraestrutura da FFM é fundamental para que isso possa acontecer. Pouquíssimos centros têm essa competitividade”, afirma a Profa. Dra. Ester Sabino.

FFM terá nova gestão encabeçada pelo Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes

Desde 2003, a Fundação Faculdade de Medicina tem como diretor-geral o Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes. A partir de 2019, uma nova gestão se inicia, agora com o Prof. Dr. Jose Otavio Costa Auler Jr. como vice-diretor-geral. Conheça a seguir as principais realizações do período



DIVULGAÇÃO A/FMUSP

A partir de 2019, a Fundação Faculdade de Medicina (FFM) inaugura um novo quadriênio em sua gestão, mantendo a linha adotada desde 2003, quando o Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes assumiu sua Diretoria-Geral. A Vice-Diretoria agora fica a cargo do Prof. Dr. Jose Otavio Costa Auler Jr., que acaba de deixar a Diretoria da Faculdade de Medicina da USP, e ocupa o lugar que ao longo desses 16 anos era ocupado pelo Prof. Dr. Yassuhiko Okay (agora chefe de gabinete da nova Diretoria da FMUSP).

Fundação de direito privado, sem fins lucrativos, a FFM atua na promoção do ensino, da pesquisa e da assistência em saúde, apoiando as atividades da Faculdade de Medicina da USP e de seu Hospital das Clínicas. Tem como função principal promover o aperfeiçoamento da gestão institucional da FMUSP e do HCFMUSP, conferindo mais agilidade, eficácia e credibilidade às iniciativas acadêmicas e de assistência em saúde.

A ideia de criar uma fundação de apoio às atividades da FMUSP e do HCFMUSP surgiu em 1985, por iniciativa de professores da FMUSP. A Associação dos Antigos Alunos da FMUSP foi então a proponente da criação da Fundação Faculdade de Medicina (FFM), que foi oficializada em 18 de setembro de 1986. Desde então, a FFM se pauta por valores de transparência em relação às informações financeiras e administrativas, publicando periodicamente seus relatórios no site www ffm.br, além de manter este boletim informativo bimestral. Suas atividades são auditadas pela Curadoria de Fundações do Ministério Público, por auditoria externa independente e pelo Tribunal de Contas do Estado, além de prestar contas de seus projetos para órgãos como Ministérios, Secretarias de Estado e do Município, e

diversas instituições públicas e privadas, nacionais e internacionais. Na relação com os parceiros, opera segundo regulamentos acordados caso a caso, sempre garantindo austeridade na gestão.

Gestão transparente e investimentos

A modernização estrutural e tecnológica da FMUSP e de seu Hospital das Clínicas também está entre os objetivos centrais, o que tem se mantido com investimentos constantes. O aprimoramento da gestão e dos serviços prestados por seus colaboradores também é prioritário, com forte aporte alocado a treinamentos e cursos.

Conforme foi-se estabelecendo no apoio à Faculdade e aos Institutos de seu Hospital das Clínicas, a FFM tornou-se responsável pelo Convênio Universitário, com o qual recebe os pagamentos do Sistema Único de Saúde (SUS) devidos ao HCFMUSP, conferindo assim mais agilidade e visibilidade aos trâmites de compras nacionais e internacionais e permitindo a atualização tecnológica, o incremento e a capacitação do quadro funcional para melhor realização das atividades. O apoio da FFM à FMUSP e ao HC é exercido, principalmente, em quatro vertentes: ações sociais (saúde), recursos humanos (contratação e capaci-

tação), custeio (compras, manutenção) e investimentos (equipamentos, obras), fatos que ocorrem com recursos geridos ou do próprio patrimônio da FFM, que são colocados à disposição e aplicados na assistência, pesquisa e ensino, conforme decisões priorizadas pelas duas Instituições.

No quadriênio 2003-2006, o enfoque foi dado principalmente à conclusão do Projeto de Restauro e Modernização, que atualizou as instalações do edifício central da FMUSP. No quadriênio seguinte, a FFM se tornou uma Organização Social e ampliou sua participação na gestão de projetos de assistência à saúde, como o Projeto Região Oeste, firmado com a Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo, o que resultou em um crescimento no faturamento e também na contratação de pessoal. Com isso, foram modernizados sistemas de controle e processos, sem a necessidade de ampliação significativa da equipe de administração direta.

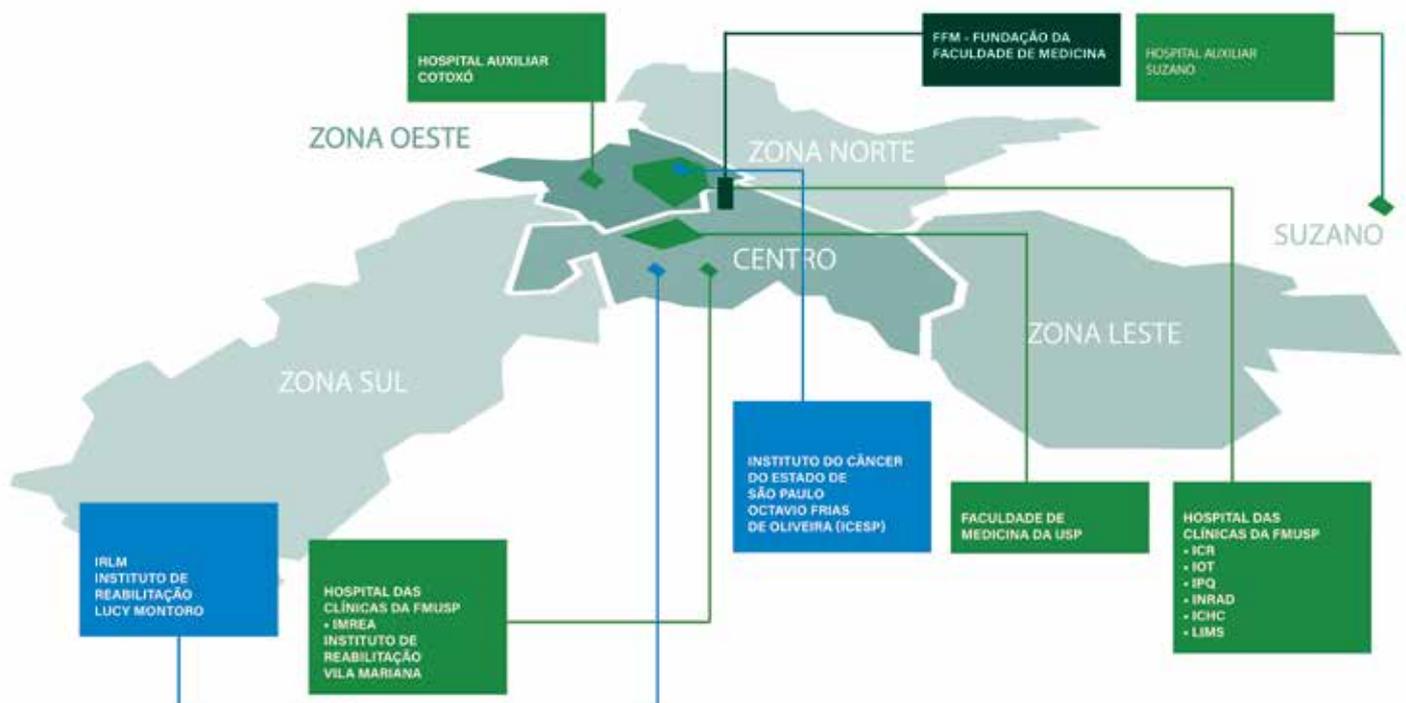
A FFM também tem participação fundamental nos projetos de pesquisa da FMUSP, para garantir a realização de projetos a partir de convênios nacionais e internacionais, com a contratação de pesquisadores e profissionais alocados diretamente nas pesquisas, além de materiais e equipamentos. Em 2003, eram

administrados 120 estudos clínicos. Em 2018, são 412 desenvolvidos no Sistema FMUSP-HC, além de 163 programas e projetos assistenciais.

Ao longo desses quatro quadriênios, o faturamento geral da FFM aumentou cerca de 420%, enquanto o resultado líquido subiu 9%. Em termos de equipe, em 2003 eram 10.203 colaboradores administrados pela Gerência de Recursos Humanos da FFM, entre os alocados na administração direta, no Hospital das Clínicas e em projetos específicos. Hoje, são 11.095 colaboradores ao todo.

Na última reunião do ano do Conselho Curador da FFM, formado por profissionais internos e externos à FMUSP, a Diretoria da FFM foi lembrada pela seriedade e competência com que enfrentou todas as dificuldades pelas quais o país vem passando, mantendo a FFM sólida e estável. Este ano em especial, em que o setor da saúde passou por tanta dificuldade, a atuação da FFM foi imprescindível para auxiliar os hospitais sob sua gestão.

Atualmente, a FFM é considerada pela Curadoria de Fundações de São Paulo do Ministério Público como uma das cinco maiores fundações entre as quase 500 existentes na capital.



■ contratos e convênios

Projeto Kids Save Lives Brasil, da FMUSP, completa um ano de atividades em escolas

Em 2018, o projeto Kids Save Lives Brasil da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP) completou um ano de existência.

DIVULGAÇÃO PROJETO



O projeto de inserção social e integração visa à participação voluntária de docentes e pós-graduandos no ensino de práticas básicas de suporte de vida para professores e alunos, a partir de nove anos, de escolas públicas do Estado de São Paulo.

O Kids Save Lives Brasil se iniciou na comunidade da FMUSP com a liderança dos Profs. Drs. Naomi Kondo Nakagawa, Maria José Carvalho Carmona, Heraldo Possolo de Souza, Eduardo Vieira Mota, Ludhmila Abrahao Hajjar e Marcelo Calderaro, e expandiu-se para agregar voluntários alunos e docentes de outras unidades da USP, como a Faculdade de Direito e a Escola Politécnica. Com isso, os Profs. Drs. Pedro Wellington Gonçalves e Sérgio Timerman foram agregados ao corpo da Coordenação do Kids Save Lives Brasil.

Originalmente, o projeto foi criado pelas Associações de Reanimação Cardiopulmonar Europeia, Italiana e Alemã como “Kids Save Lives”, apoiado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e desenvolvido pela FMUSP como Centro Coordenador no Brasil.

A direção da escola pública interessada em participar do treinamento contata a Coordenadora do Projeto Profa. Dra. Naomi Kondo Nakagawa para agendamento de uma reunião, na qual é apresentada e discutida a proposta com desenvolvimento previsto.

Depois disso, o programa se desenvolve entre quatro e cinco treinamentos ao longo de 6 a 12 me-

ses. Os primeiros treinamentos são realizados no Laboratório de Habilidades da FMUSP e o último treinamento é oferecido na escola onde os alunos e professores aprendizes serão instrutores de outros membros da comunidade escolar que queiram participar.

O objetivo deste quarto treinamento é que os aprendizes consigam instruir a parte da comunidade escolar a como identificar e atuar em situações de parada cardiorrespiratória, engasgos em adulto e bebê e suspeita de Acidente Vascular Cerebral (AVC) súbito.

Com caráter multi e interprofissional entre vertentes de ensino, pesquisa, extensão e inovação, a equipe busca práticas lúdicas para ensinar crianças no atendimento e na melhora dos resultados da reanimação e redução de sequelas em ambiente extra-hospitalar.

No treinamento na escola, são utilizados manequins de baixo custo desenvolvidos por graduandos da FMUSP, facilitando a possibilidade de multiplicação do treinamento no núcleo familiar de cada criança ou adolescente. “Os graduandos, os docentes e outros colaboradores da USP treinam crianças e adolescentes no reconhecimento, na ação imediata e no encaminhamento das pessoas que têm AVC súbito, parada cardíaca súbita e engasgo, colaborando na capacitação de cidadãos multiplicadores na comunidade para salvar vidas ou reduzir sequelas. As crianças e adolescentes se sentem empoderadas por adquirirem esse conhecimento e, por consequência, criam essa responsabilidade perante outro cidadão”, explica a Profa. Dra. Nakagawa, coordenadora do programa.

A partir de 2019, com o apoio da Fundação Faculdade de Medicina (FFM), do Endowment USP, da Diretoria FMUSP e da Pró-Reitoria de Graduação da USP, o Kids Save Lives Brasil será uma disciplina optativa para todos os graduandos da USP.

“Trabalharemos para que a mensagem passada pelo Kids Save Lives Brasil tenha alcance nacional e para que outras escolas de ensino superior sejam agregadas ao projeto e expandam com qualidade o treinamento Kids Save Lives Brasil para as diversas regiões do Brasil”, finaliza Profa. Dra. Nakagawa.

Neste ano, participaram do Kids Save Lives Brasil a Escola Municipal de Primeiro Grau Josafá Tito Figueiredo, localizada na cidade de Guarulhos, com 810 alunos, e a Escola Estadual de Segundo Grau Professor Antônio Alves Cruz, na cidade de São Paulo, com 450 alunos.

■ contratos e convênios



A equipe de remo do ICESP, Remama, treina na Raia da USP

DIVULGAÇÃO ICESP

Estudo realizado pelo ICESP comprova benefícios dos exercícios físicos na reabilitação de pacientes com câncer

Estudo realizado pelo Instituto do Câncer do Estado de São Paulo (ICESP) do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HCFMUSP) comprova que a atividade física pode trazer benefícios reais e duradouros para pacientes submetidos a tratamento do câncer.

Conduzido pela pesquisadora Fabiana Reis, com a colaboração de copesquisadores e orientação da coordenadora médica do Serviço de Reabilitação do ICESP, Dra. Christina Brito, o estudo avaliou 600 pacientes submetidos ao programa de condicionamento físico, praticado duas vezes por semana ao longo de três meses. O seguimento pós-alta, com análise final completa, após um ano, contemplou 287 pacientes.

Após 12 semanas de exercícios supervisionados, observou-se a redução de 50% da fadiga relacionada ao câncer, ganho de 29,7% de qualidade de vida e, também, ganho de 22,4% de capacidade física.

“O estudo é muito importante justamente pelos benefícios que está me proporcionando e também é uma reabilitação inovadora no Brasil, fora do ambiente hospitalar. Trouxe motivação à minha vida, tornou-me mais segura e disposta. Acredito que faço parte de uma nova geração de mulheres que passaram

pelo câncer de mama e que estou participando da quebra de um estigma muito forte que existe em nossa cultura, o estigma de quem tem câncer recebeu uma sentença de morte. Sempre fui sedentária e minha vida era trabalhar e estudar. A atividade física é ideal para a prevenção de doenças e no meu caso e de quem passou pelo câncer, continua tendo vários benefícios”, relembra Geani de Faria, paciente do ICESP desde 2015.

A paciente conta ainda que sua participação no Programa Remama teve início na Reabilitação do ICESP. Após avaliações e assistências, Geani foi encaminhada pela equipe para a prática de remo na raia olímpica da Universidade de São Paulo, no campus da Cidade Universitária, no Butantã.

No grupo que foi estudado, estão pacientes que passaram por tratamentos de câncer hematológico, de mama, de próstata e de cólon, entre outros. O estudo mostrou, ainda, benefícios na capacidade cardiopulmonar, na força muscula-

lar, flexibilidade, composição corpórea e melhora da imagem corporal, além da melhora da depressão e da ansiedade.

“Os participantes foram incluídos em um programa de exercícios estruturados e supervisionados. Todos eles foram submetidos a exercícios aeróbios, de resistência e de flexibilidade”, explica a profissional de educação física do ICESP, Fabiana Reis.

“Os resultados confirmam que um programa de exercício físico é uma importante ferramenta para a reabilitação de pacientes oncológicos, contribuindo para a melhora da capacidade física e da qualidade de vida, e que contribui para a melhor tolerância ao tratamento oncológico, bem como para o aumento dos níveis de atividade física em longo prazo”, afirma Dra. Christina Brito.

O estudo, que foi premiado em primeiro lugar no último Congresso Brasileiro de Medicina Física e Reabilitação, está agora em fase final de preparo para publicação.

■ contratos e convênios

Colaboradores do Instituto de Reabilitação Lucy Montoro vivem tarde de integração e gastronomia



Chef Lee e as participantes do Super Chef Ivete Gonçalves e Daiana Lopes Muller



Daiana Lopes Muller, da Unidade Morumbi, foi a vencedora do Desafio Culinário



Ivete Gonçalves, da Unidade Vila Mariana, recebe instruções do Chef Lee

No dia 23 de novembro, foi realizado no Instituto de Reabilitação Lucy Montoro (IRLM) a primeira edição do “Desafio Culinário: Super Chef Lucy”, uma competição culinária entre os colaboradores das cinco unidades da capital da Rede de Reabilitação Lucy Montoro, ligadas às Secretarias de Estado da Pessoa com Deficiência e da Saúde, e também ao Instituto de Medicina Física e Reabilitação (IMREA) do Hospital das Clínicas da FMUSP.

A competição começou com a inscrição aberta a todos os colaboradores, no site do Instituto. A receita precisava seguir alguns critérios, como ser saudável e colorida, seguindo o tema “primavera”, e aproveitar partes de alimentos que não são usualmente utilizados.

Depois que 13 participantes tiveram suas receitas aprovadas de acordo com os critérios estabelecidos, foi aberta a votação ao público no site da Rede de Reabilitação Lucy Montoro, sem identificação da autoria das receitas. As finalistas foram as colaboradoras Ivete Gonçalves, da unidade da Vila Mariana, e Daiana Lopes Muller, da unidade do Morumbi.

A ação teve como objetivo apresentar uma atividade diferente de in-

tegração entre colaboradores de várias unidades da Rede e também divulgar a importância da alimentação saudável. “É legal podermos trazer algo diferente para cá, que nunca foi feito antes. Esse tipo de experiência inovadora é algo que nos move no Instituto. Proporcionar esse dia aos colaboradores, facilitando para que eles façam algo que nunca pensaram em fazer na frente dos colegas de trabalho, como cozinhar, é muito divertido”, afirmou o coordenador de Comunicação, Máurio Galera.

O evento contou com a presença do médico, pesquisador, ex-participante do MasterChef Brasil e chef de cozinha Lee Fu Kuang como um dos jurados da competição. Com uma hora e meia de prova, as competidoras cozinham pratos com frango e salmão e receberam dicas do chef, sempre preocupado com o desperdício de alimentos. “Eu fiquei impressionado com esse Instituto, com o trabalho maravilhoso que fazem aqui. Adorei participar da atividade, achei muito divertida e os pratos muito bem preparados. Comida é algo que une as pessoas, é uma ótima forma de integrar as pessoas que trabalham no ambiente”, elogiou o chef Lee.

A atividade contou com o apoio do Grupo Brinox, do Rio Grande do Sul, que doou utensílios de cozinha de alumínio e plástico da marca como prêmios para o primeiro e o segundo lugar. Além disso, todos os colaboradores que participaram ganharam dois livros de receitas personalizadas que foram produzidos pelos pacientes da unidade Lucy Montoro da Lapa no projeto de Oficina de Cartonagem.

“É um grande desafio estimular a integração entre os colaboradores. A aproximação proporcionada por esses eventos, como o SuperChef, é muito valiosa para nós, além de oferecer a oportunidade de revelar talentos desconhecidos”, conclui Dra. Margarida Miyazaki, diretora executiva do Instituto de Medicina Física e de Reabilitação (IMREA) do HCFMUSP.

O evento contou com a presença de cerca de 50 colaboradores das unidades da Rede e teve transmissão via videoconferência para as unidades da capital. A organização da atividade ficou a cargo do setor de Comunicação do IMREA, com o apoio da Diretoria e do Serviço de Nutrição. A vencedora da competição foi a colaboradora da unidade do Morumbi, Daiana Lopes Muller.



Jornal da FFM completa 100 edições levando transparência e informação ao Complexo HCFMUSP

Nesta edição, o Jornal da FFM chega à sua centésima edição, sendo publicado bimestralmente pela Fundação Faculdade de Medicina desde maio de 2002. Foi criado como instrumento de transparência e prestação de contas no âmbito do Projeto de Restauro e Modernização da FMUSP. Na época, com a aprovação do Projeto, foram iniciadas as obras do edifício central da FMUSP, concebido na década de 1920 por Ernesto de Souza Campos, Luiz de Resende Puech e Benedito Montenegro, do escritório do arquiteto Ramos de Azevedo. O prédio central, assim como o do Instituto Oscar Freire, é tombado pelo CONDEPHAAT como patrimônio histórico de São Paulo.

Durante esses 16 anos, o Jornal da FFM acompanhou todo o processo do Projeto de Restauro e Modernização, que representou um marco na história da Faculdade de Medicina da USP. Além de devolver ao prédio a beleza e a imponência que marcaram a criação

da Faculdade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, também reestruturou os espaços físicos, facilitando a mobilidade e organizando os recursos, para otimizar o uso de energia, água e insumos. O Projeto promoveu também uma mudança humana e cultural em toda a comunidade do Complexo FMUSP/HC. O Projeto vencedor é de autoria do escritório Andrade Morettin Arquitetos Associados, sob a supervisão do especialista Prof. Dr. Júlio Katinsky, da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP.

Ao longo desse período, o Jornal da FFM foi se consolidando como um dos principais veículos de comunicação da FFM e do Complexo FMUSP/HC, com notícias sobre os Institutos que contam com a participação da Fundação Faculdade de Medicina em seus projetos de pesquisa, em convênios de gestão e na intermediação das atividades do SUS no Hospital das Clínicas da FMUSP.

Desde o início, o Jornal é distri-

buído no Complexo e também em outras Instituições dentro e fora da USP, e enviado a formadores de opinião. Com uma linguagem jornalística acessível ao público leigo, leva aos leitores em geral informações sobre a produção acadêmica e assistencial do Complexo.

Sob a coordenação da Gerência de Projetos desde a sua criação, a cargo de Angela Porchat Forbes, o Jornal é planejado bimestralmente por uma equipe de jornalistas que atuam ao lado do diretor-geral da FFM, Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes, do vice-diretor-geral, Prof. Dr. Yassuhiko Okay, e do consultor jurídico Dr. Arcênio Rodrigues para elencar os temas mais relevantes do bimestre. Artigos científicos, memória e arte, questões orçamentárias, técnicas e principalmente humanas e sociais são abordadas a cada nova edição.

É muito gratificante poder, há 16 anos, contar essa história, que também faz parte da história da saúde pública de São Paulo e do Brasil.

■ eventos

Inscrições abertas para cursos técnicos na EEP

A Escola de Educação Permanente (EEP) do HCFMUSP está com as inscrições abertas para vários cursos técnicos até 10 de janeiro. As aulas começam entre os meses de janeiro e fevereiro, dependendo da programação.

Os cursos são voltados a pessoas com ensino médio completo. As inscrições custam R\$ 50,00 e a seleção é feita a par-

tir da apresentação de documentos, em data a ser agendada individualmente.

Os cursos da EEP oferecem como grande diferencial a possibilidade de estágio e aulas práticas no Hospital das Clínicas da FMUSP. Para obter mais informações, acesse o site eep.hc.fm.usp. Estão disponíveis os seguintes cursos:

- Enfermagem Módulo I – duração de 1 ano – certificação: Auxiliar de Enfermagem
- Enfermagem Módulo II – duração de 1 ano – pré-requisito: Enfermagem Módulo I – certificação: Técnico em Enfermagem
- Técnico em Radiologia – duração de 2 anos – certificação: Técnico em Radiologia
- Técnico em Farmácia – duração de 2 anos – certificação: Técnico em Farmácia
- Especialização em Instrumentação Cirúrgica – duração de 1 ano – pré-requisito: Técnico em Enfermagem – certificação: Técnico em Enfermagem com Especialização em Instrumentação Cirúrgica
- Curso Extracurricular de Radiologia Forense – duração de 1 ano – pré-requisito: Técnico em Radiologia – certificação: o curso permite a prática em Radiologia Forense mas não é uma Especialização

Agenda de eventos do HCFMUSP no Centro de Convenções Rebouças



JANEIRO

21/01: CURSO DE AVALIAÇÃO E TRATAMENTO INTERDISCIPLINAR DE DOR // A TRATAMENTO INTERDISCIPLINAR DE DOR DA FMUSP // Prof. Dr. MANOEL JACOBSEN TEIXEIRA // manoeljacobsen@gmail.com // (11)2661-8014

FEVEREIRO

22 e 23/02: InCor Fronteiras do Conhecimento 2019 // Médicos, Estudantes e Multiprofissionais // COMISSÃO DE ENSINO SEDE INCOR – HCFMUSP // CAROLINE MENEGHELLO // caroline.meneghello@incor.usp.br // (11)2661-5310

23/02: 14º Simpósio de Síndrome Metabólica do HCFMUSP // Médicos em Geral, Biólogos e Profissionais da Área da Saúde // DISCIPLINA DE ENDOCRINOLOGIA DO DEPARTAMENTO DE CLÍNICA MÉDICA DA FMUSP // MARIA CECILIA GREGÓRIO // cecilia.cerne@uol.com.br // (11)3813-9353

MARÇO

01/03: Recepção aos Novos Residentes // Médicos // COREME-COORDENADORIA DE RESIDÊNCIA MÉDICA DA COMISSÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO DA FMUSP // Profa. Dra. VERA HERMINA KALIKA KOCH GROSZMANN // coreme@coreme.fm.usp.br // (11)3061-7280

08/03: 14º Curso de Atualização em Endocrinologia na Prática Ambulatorial // Médicos - Endocrinologistas, Clínicos Geral, Biomédicos e Biólogos // SERVIÇO DE ENDOCRINOLOGIA E METABOLOGIA DA DIVISÃO DE CLÍNICA MÉDICA I DO ICHC-FMUSP

// RUBENS JOSE DA SILVA // rubens.s@hc.fm.usp.br // (11)2661-7564/6293

09/03: 1º Curso de Diagnóstico Molecular Aplicado à Prática Médica // Médicos - Endocrinologistas, Biomédicos e Biólogos // SERVIÇO DE ENDOCRINOLOGIA E METABOLOGIA DA DIVISÃO DE CLÍNICA MÉDICA I DO ICHC-FMUSP // RUBENS JOSE DA SILVA // rubens.s@hc.fm.usp.br // (11)2661-7564/6293

15 e 16/03: ANESTESIOLOGIA USP 2019 // Médicos Anestesiologistas, Intensivistas e Médicos Residentes // DISCIPLINA DE ANESTESIOLOGIA DA FMUSP // SOLANGE RULLO BARBOSA // solange.rullo@hc.fm.usp.br // (11)2661-6787

29 e 30/03: 13º Jornada de Obstetrícia e Ginecologia da FMUSP // Médicos, Residentes e Estudantes de Medicina // DEPARTAMENTO DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA DO HCFMUSP // SILVIA REGINA MANCINI // silvia.mancini@hc.fm.usp.br // (11)2661-7192

30/03: XXVI CURSO DE VIA AÉREA DIFÍCIL // Médicos Anestesiologistas, Intensivistas, Pediatras, Cardiologistas e Médicos Residentes // DISCIPLINA DE ANESTESIOLOGIA DA FMUSP // SOLANGE RULLO BARBOSA // solange.rullo@hc.fm.usp.br // (11)2661-6787

Para divulgar seu curso e também o lançamento de livros, envie um e-mail para polen@poleneditorial.com.br até 60 dias antes do início da programação.



Anjo tocheiro, a peça mais antiga da coleção de arte sacra do Museu Histórico da FMUSP

Os anjos tocheiros são esculturas que começaram a ser criadas no período Barroco. Profundamente elaboradas, sua criação valoriza, para ser vista em todas as suas faces, um profundo trabalho de detalhes e movimentos. Seus símbolos dizem respeito ao “facho da fé”, o “mistério do tabernáculo” e também guardam o “caminho de seus fiéis”.

O Museu Histórico “Prof. Carlos da Silva Lacaz” – FMUSP faz a guarda de um exemplar de um anjo tocheiro que foi cedido à Faculdade de Medicina em outubro de 1976 por Vicente Félix de Queiróz, médico formado na Instituição em 1925. Segundo consta nos termos de doação, a obra foi adquirida pela família Queiróz na década de 1950 em uma catedral que seria desativada na cidade de Pouso Alegre (MG). Por duas décadas, a peça ficou exposta na farmácia gerenciada por Amadeu de Queiróz, pai do doador, até ser transferida ao Museu, onde se encontra há mais de 40 anos.

A escultura é entalhada em madeira, folheada a ouro e policromada à têmpera, na técnica “esgrafiato”, de autoria desconhecida, medindo aproximadamente 1,70m de altura. Estima-se que tenha sido produzida entre os séculos XVIII e XIX, sendo o item mais antigo da coleção de arte sacra do Museu Histórico.

A obra apresentava problemas estruturais, como trincas, rachaduras e perdas, além da falta do pé direito e das pontas dos dedos da mão esquerda. Encontrava-se totalmente repintada com tinta a óleo e purpurina, imitando grosseiramente a pintura original. Havia ainda um verniz oxidado e sujidade aderidos sobre a superfície. Apresentava descolamento e perda de camada pictórica, assim como adição de elementos estranhos.

A partir deste diagnóstico, entre 2011 e 2012, foi realizado o processo de restauro da peça através do qual foi estabilizada a sua estrutura, fechando trincas e rachaduras, mas sem refazer as partes faltantes. Ao longo do processo foram eliminados os elementos estranhos e feita a limpeza química e mecânica da obra para retirada da sujidade e das intervenções anteriores e toda a repintura foi retirada mecanicamente por meio de bisturis. Além disso, foi feita a reintegração pictórica das lacunas e foi aplicado um verniz final de proteção. Vale a pena ressaltar que toda a carnação é completamente original, praticamente não necessitando de retoques.

Assim, desde 2013 o anjo tocheiro, recuperado e apresentando sua pintura original, encontra-se em exposição no Museu Histórico sendo exibido, atualmente, na sala de pesquisas da instituição. As visitas podem ser



Anjo Tocheiro, século XVIII / XIX.

feitas de segunda a sexta-feira das 8h00 às 17h00. O Museu se localiza na sala 4306, 4º andar da FMUSP.

Aproveitamos para desejar a todos boas festas e um excelente ano de 2019. Parabenizamos, também, o Jornal da FFM pela sua centésima edição.

André Mota - Professor do Depto. de Medicina Preventiva da FMUSP e Coordenador do Museu Histórico “Prof. Carlos da Silva Lacaz” da FMUSP

Gustavo Tarelou - Pesquisador do Museu Histórico “Prof. Carlos da Silva Lacaz” da FMUSP

■ conheça o hcfmusp

Hospital das Clínicas da FMUSP comemora o Natal com ações de voluntariado

Várias ações promovidas por funcionários, parceiros e voluntários tornaram o Natal dos pacientes e seus acompanhantes no Hospital das Clínicas da FMUSP mais acolhedor e alegre.

Várias ações promovidas por funcionários, parceiros e voluntários tornaram o Natal dos pacientes e seus acompanhantes no Hospital das Clínicas da FMUSP mais acolhedor e alegre.

O Natal do Centro de Desenvolvimento de Educação Infantil (CEDEI) foi um dos mais animados. A colaboradora do Serviço de Comunicações Adminis-

trativas (Protocolo), ligado ao Núcleo de Comunicação Institucional (NCI), Rosana Rodrigues, e os integrantes da Associação Amigos do Nariz Vermelho realizaram a entrega de brinquedos doados às crianças que frequentam o Centro de Desenvolvimento de Educação Infantil (CEDEI), localizado no térreo do Prédio dos Ambulatórios (PAMB). Pessoas que aguardavam o atendimento no PAMB também receberam brinquedos, revistas doadas pela Maurício de Sousa Produções e outros presentes.

No dia 10 de dezembro, o Coral da Polícia Mili-

tar do Estado de São Paulo encantou os profissionais, com repertório de músicas nacionais e internacionais. No auge da apresentação, os colaboradores dançaram, cantaram e se emocionaram com as músicas de Natal.

No dia 14, foi anunciado o resultado do Concurso Desenhando Nosso Natal, promovido pela Divisão de Serviço Social Médico e direcionado aos pacientes internados e em atendimento ambulatorial. Papai Noel visitou as unidades de internação e presenteou as crianças com brinquedos, doados por parceiros. A ação foi promovida e acompanhada pelas integrantes do Grupo de Trabalho de Humanização (GTH).

Em 19 de dezembro, foi a vez das unidades de internação curtirem as apresentações do Coral Benjamin Cantante e do Coral Cristo Ressuscitado.

FOTOS: AGNALDO DIAS/NCI HCFMUSP



Os voluntários da Associação Amigos do Nariz Vermelho participaram das festa promovida no Centro de Desenvolvimento Infantil do HCFMUSP

